

A re-introdução de um tópico: um tipo de processamento cognitivo

Célia BRITO
Mariana G. F. de OLIVEIRA¹
Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: topicidade; tópico retomado; cognição

Resumo: Seguindo uma linha de investigação cognitivista, procura-se, nesta pesquisa, examinar a estratégia de processamento cognitivo de re-introdução de um tópico dado, depois de uma entidade ter sido mencionada por algum tempo no discurso, pautando-se em narrativas orais de falantes de baixo grau de escolaridade. A orientação teórica se apóia nas considerações que Dik (1989) apresenta sobre as estratégias de topicidade no discurso.

Abstract: Following a line of investigation cognitivista, it is sought, in this research, to examine the strategy of cognitive processing of re-introduction of a given topic, after an entity has been mentioned by some time in the speech, being ruled in narratives orals of speakers of low education degree. The theoretical orientation leans on the considerations that Dik (1989) presents on the topicality strategies in the speech.

Resumen: Siguiendo una línea de investigación cognitiva, se pretende, en este estudio, examinar la estrategia de procesamiento cognitivo de re-introducción de un tópico visto después de que se mencionó una entidad anteriormente en el discurso, basándose en narrativas orales de hablantes de bajo nivel de escolaridad. La orientación teórica se apoya en las consideraciones que Dick (1989) presenta sobre las estrategias de uso del tópico en el discurso.

¹ Bolsista PIPES/UFPA; orientador: profa. Célia Maria Coêlho Brito.

Introdução

Considerando realizações lingüísticas em processos interativos, as pesquisas lingüísticas têm-se voltado, nos últimos anos, ao estudo de processos que envolvem a cognição humana. Um exemplo são os estudos de aspectos culturais, lingüísticos e cognitivos, coordenados por Chafe² (1980) desde 1975, que vêm sendo realizados por um grupo de lingüistas³ do National Institute of Mental Health.

O ponto de interesse comum desse grupo refere-se ao que o povo fala sobre seus conhecimentos e suas experiências. Esses lingüistas assumem que muito do conhecimento humano é documentado não-verbalmente; que a linguagem oral revela certos aspectos que a escrita não registra; que raramente o falante verbaliza o mesmo pensamento em um mesmo contexto em diferentes ocasiões; que os processos de verbalização servem para ver as diferenças e as semelhanças de expressões de conhecimentos de diferentes pessoas que falam sobre o mesmo tema.

Por investigar expedientes lingüísticos e cognitivos que expressam o modo de construir a narrativa de amazônidas paraenses, especificamente os que promovem a re-introdução de um tópico dado no discurso, a pesquisa aqui proposta apresenta características que se aproximam das do National Institute of Mental Health, porquanto estudar qualquer aspecto do fenômeno lingüístico da topicidade requer, acima de tudo, envolver considerações de natureza social, lingüística e cognitiva da linguagem.

² Chafe pesquisou sobre "O desenvolvimento da consciência na produção da narrativa"; Deborah Tannen, sobre "A análise comparativa de estratégias narrativas orais: grego de Atenas e inglês americano"; Pamela Downing, sobre "Fatores que influenciam na escolha lexical em narrativas"; Patricia M. Clancy, sobre "Escolha referencial no discurso narrativo do inglês e do japonês"; John W. Du Bois, sobre "Além da definitivação: o traço de identidade no discurso"; Robert Bernardo, sobre "Subjetividade e consciência".

³ John W. Du Bois, Deborah Tannen, Pamela Downing, Patricia M. Clancy e Robert Bernardo.

Os estudos funcionalistas desenvolvidos por Dik (1989) sobre as funções pragmáticas intrafrases subsidiam esta pesquisa, assim a análise dos dados tem por princípio o fato de que a linguagem efetiva-se no uso, refletindo os propósitos dos falantes, expressos em suas interlocuções.

Procura-se investigar o processo cognitivo de retomada de uma entidade que depois de ter sido introduzida no discurso deixa de ser mencionada por algum tempo. Esse processo corresponde à estratégia de **re-introdução de um tópico dado**, a qual Dik (1989) aponta como uma das quatro estratégias de topicidade: introdução de um tópico novo, manutenção de um tópico dado, tópico dado e subtópico e re-introdução de um tópico dado.

A explicação que Dik (1989) nos dá a respeito desse fenômeno lingüístico é a seguinte:

[...] quando vários diferentes tópicos (A e B) hajam sido introduzidos no discurso, e o falante mantém por algum tempo A, uma mudança para B então requerirá alguma estratégia por meio da qual B é re-introduzido no discurso.

São três as estratégias lingüísticas que Dik (1989) aponta que possibilitam ao falante fazer referência a um tópico já introduzido no discurso:

- a) alguma indicação de que a mudança é feita de um tópico dado a outro;
- b) uma acentuada forma de referência anafórica;
- c) uma indicação explícita ou implícita do fato de que a entidade haja sido mencionada antes.

Observa-se que essas três estratégias se realizam, concomitantemente, no exemplo que Dik (1989) apresenta, conforme o enunciado (1), a seguir. Por outro lado, vê-se que, nessa ocorrência, os tópicos *Peter* e *Mary* foram introduzidos por um mesmo

argumento, o segundo, em um mesmo enunciado, ou seja, foram projetados por uma mesma forma verbal (*had/tem*) e o primeiro tópico (*Peter*) foi o primeiro a ser re-introduzido.

(1) “Jonh had a brother Peter and a sister Mary. Peter ... [considerable episode about Peter].

Now, Jonh's sister Mary, who I mentioned before ...”

(John tem um irmão Peter e uma irmã Mary. Peter [considerável episódio sobre Peter]. Agora, a irmã de John, como mencionado antes ...)

- “Now”: indica a mudança do tópico “Peter” para o tópico “Mary”;
- “Jonh's sister Mary”: é uma acentuada forma de referência anafórica do tópico “Mary”;
- “who I mentioned before ...”: é uma indicação explícita de que o tópico “Mary” já foi mencionado antes.

1. A pesquisa

Os dados foram selecionados de 90 narrativas orais de amazônidas paraenses de baixo grau de escolaridade, gravadas em nove cidades do Estado do Pará, mapeadas pelo projeto Imaginário de Formas Narrativas Oraís Populares do Amazônida Paraense (IFNOPAP)⁴.

Observa-se que amazônidas paraenses de baixo grau de escolaridade pouco se valem do processamento textual de re-introdução de um tópico, ao construir narrativas orais. Apenas em dez enunciados encontram-se ocorrências em que se realizam, em parte, esse processo cognitivo.

⁴ Esse projeto, desenvolvido na UFPA desde 1993, tem um acervo de mais de 3000 narrativas orais de paraenses.

Ressalta-se que as ocorrências consideradas nesta pesquisa apresentaram re-introdução de um tópico dado relativos a dois tópicos (A e B) (ver tabela 1) ou a três tópicos (A, B e C) (ver tabela 2). Quanto aos enunciados correspondentes ao primeiro tipo (doze ocorrências), não houve nenhuma caso que promovesse a re-introdução do tópico conforme se observa na ocorrência (1) apontada por Dik (1989): em apenas um dos enunciados, os tópicos A e B foram introduzidos pelo mesmo verbo, ou seja, apresentaram-se em um mesmo enunciado; também, em apenas um desses enunciados, os tópicos A e B foram introduzidos concomitantemente como segundo argumento do verbo; além do mais, em quatro enunciados, a re-introdução do tópico se deu, tendo, em primeiro lugar, o tópico B e, em seguida, o tópico A. Em vista disso, considera-se que os casos nesta pesquisa selecionados para o exame do processo de re-introdução de um tópico dado expressam derivações desse processo cognitivo, conforme descrito por Dik (1989).

Quanto aos enunciados correspondentes ao segundo tipo (uma ocorrência), os tópicos A, B e C foram introduzidos em um mesmo enunciado e re-introduzidos obedecendo à mesma ordem de introdução.

É importante salientar, por outro lado, também, que em nenhuma das ocorrências as três estratégias para identificação de tópico retomado se realizaram concomitantemente, conforme se verifica no exemplo proposto por Dik (1989) e que também não houve nenhuma ocorrência da estratégia de re-introdução de um tópico por **uma indicação explícita ou implícita do fato de que a entidade tenha sido mencionada antes**.

O enunciado (2), a seguir, extraído da imprensa escrita, é uma ocorrência também elucidativa de que o processo de retomada de um tópico antes introduzido juntamente com outro tópico não se realiza do modo como Dik (1989) prevê. Observa-se que o autor do referido enunciado se vale apenas de uma das estratégias acima citadas para expressar a retomada de um dos tópicos (o

primeiro deles) anteriormente introduzido: o autor, depois de ter introduzido dois tópicos: *mau-agouro das corujas* e *o berro de uma ave conhecida no interior como rasga-mortalha*, e de ter apresentado considerações sobre *o rasga-mortalhas* (referido como segundo tópico), retoma o primeiro tópico (*a coruja*) por meio de apenas um processo de re-introdução de um tópico dado **indicação explícita de que esse tópico já foi mencionado antes, usando a expressão quanto a.**

(2) “Nunca dei muita bola para certas histórias que ganham mundo na boca do povo e que a gente cresce ouvindo, como se fossem uma verdade universal. Algumas passam, outras ficam. No meu caso, uma que ficou tinha a ver com o lendário (e injusto) *mau-agouro das corujas* e, principalmente, com *o berro de uma ave conhecida no interior como rasga-mortalha*. Dizem que quando essa criatura alada começa a fazer barulho sobre um telhado é sinal de que o dono da casa ou alguém de lá está com os minutos contados. *A rasga-mortalha* seria porta-voz da infelicidade. Graças a Deus jamais ouvi um pio desse animal e, pelo sim, pelo não, quero distância do arauto do fim. *Quanto às corujas*, preciso dizer que tenho enorme simpatias por elas e que uma coruja de cara branca e penas alaranjadas foi minha companheira, ou melhor, uma espécie de abre-alas, na caminhada que, diariamente, sou obrigado a fazer.”

(*O Liberal*, 2000, Cad. 3)

Uma outra ocorrência transcrita, a seguir, da imprensa escrita serve para ilustrar um caso em que a re-introdução de tópicos dados não seguiu processamento cognitivo coerente. O autor do texto introduz três tópicos: *Mary*, *Norma* e *Olívia*. O primeiro, em um enunciado e os outros dois, em outro enunciado que expressa uma informação: “(as outras são *Norma* e *Olívia*)”. A seguir apenas o segundo tópico é re-introduzido com o auxílio da expressão *por sua vez*, ou seja, com uma indicação explícita de que a entidade foi mencionada

antes. Mas essa estratégia de re-introdução não convém pelo fato de o autor não ter re-introduzido anteriormente o primeiro tópico.

(3) Salgueirense de coração desde 1963, quando a escola fez Chica da Silva entrar para a história do Brasil, Haroldo Costa vive o carnaval até os cabelos. É casado com *Mary*, uma das três irmãs Marinho (as outras são *Norma* e *Olívia*), mulatas esculturais que fizeram escola como passistas do Salgueiro, entre os anos 60 e 70. *Norma*, por sua vez, é casada com o cartunista Lan, que fez a capa do livro e com quem Haroldo tem discussões iradas – para decidir qual escola é melhor: se seu Salgueiro ou a Portela do artista ítalo-carioca.

(*O Diário do Pará*, 2001, Cad. 2)

A seguir, comentam-se os casos de re-introdução de um tópico dado encontrados no *corpus* classificando-os, segundo a configuração que apresentam.

1.1 Ocorrências com re-introdução de dois tópicos

1.1.1 Re-introdução de um tópico por meio de uma indicação de que é feita uma mudança de um tópico por outro

Os dados revelaram os seguintes recursos lingüísticos que indicam a mudança de um tópico (A) por outro (B): SN definido; marcador conversacional *aí* + SN idêntico ao tópico; marcador conversacional *aí* + pronome anafórico *ele*; e marcador conversacional *aí* + pronome anafórico indefinido.

– SN definido (uma ocorrência)

Tópicos: a estória do senhor
uma canoa

antes. Mas essa estratégia de re-introdução não convém pelo fato de o autor não ter re-introduzido anteriormente o primeiro tópico.

(3) Salgueirense de coração desde 1963, quando a escola fez Chica da Silva entrar para a história do Brasil, Haroldo Costa vive o carnaval até os cabelos. É casado com *Mary*, uma das três irmãs Marinho (as outras são *Norma* e *Olívia*), mulatas esculturais que fizeram escola como passistas do Salgueiro, entre os anos 60 e 70. *Norma*, por sua vez, é casada com o cartunista Lan, que fez a capa do livro e com quem Haroldo tem discussões iradas – para decidir qual escola é melhor: se seu Salgueiro ou a Portela do artista ítalo-carioca.

(*O Diário do Pará*, 2001, Cad. 2)

A seguir, comentam-se os casos de re-introdução de um tópico dado encontrados no *corpus* classificando-os, segundo a configuração que apresentam.

1.1 Ocorrências com re-introdução de dois tópicos

1.1.1 Re-introdução de um tópico por meio de uma indicação de que é feita uma mudança de um tópico por outro

Os dados revelaram os seguintes recursos lingüísticos que indicam a mudança de um tópico (A) por outro (B): SN definido; marcador conversacional *aí* + SN idêntico ao tópico; marcador conversacional *aí* + pronome anafórico *ele*; e marcador conversacional *aí* + pronome anafórico indefinido.

– SN definido (uma ocorrência)

Tópicos: a estória do senhor
uma canoa

Na ocorrência (5), dois tópicos são introduzidos: *um cidadão/ o médico* (tópico A) e *o rei* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por meio do marcador conversacional *aí* + SN idêntico ao tópico. O tópico A foi projetado pela forma verbal *era* e o tópico B, pela forma verbal *tinha*⁶ (isto é, os tópicos A e B foram introduzidos por enunciados distintos), ambos como primeiro argumento, e A foi re-introduzido em primeiro lugar.

Tópicos: o seringueiro
a curupira

(6) *O seringueiro* numa viagem ... tava acampado num sítio chamado Piratuba né? aí ele saía à noite pra cortar seringa né? que quando ele chega num determinado trecho ... ele separou-se do outro seringueiro né? que quando ele ia chegando na cabeceira dum igarapé ... (...) aí ele viu uma visão né? quando ele chega no pé duma seringueira ... ele enxergou *a curupira* que tava se aproximando dele né? ele com a poronga na mão ... a faca ... e um terçado no cós né? que quando ele viu que a curupira se aproximava dele ... ele tentou se defender dela né? (...) *aí a curupira* disse assim ... olha não grita que se tu gritar eu te levo pra casa ... aí nessa proximidade ... ele se aproximando de um pé de tauarizeiro (...) aí quando ele ia se aproximando perto daquele tauarizeiro ... sabendo que a curupira ia carregar mesmo ele pra lá ... isso era umas duas hora da madrugada ... né?

(O seringueiro/Soure.)

Na ocorrência (6), dois tópicos são introduzidos: *o seringueiro* (tópico A) e *a curupira* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por

⁶ Os enunciados construídos com o verbo *ter* como existencial são considerados, nesta pesquisa, tendo como primeiro argumento o ser existente.

meio de marcador conversacional *aí* + SN idêntico ao tópico B. Ambos os tópicos foram introduzidos em enunciados distintos, A como primeiro argumento e B como segundo. A foi re-introduzido em primeiro lugar.

Tópicos: a mulher
A criança

(7) Mamãe contava que no Ceará ... quando ela foi ... ainda era mocinha nova ... eu só sei que tinha um casal de irmão com irmã que andava se penitenciando ... contando pra todo mundo ... que eles já tinham virado bicho antigamente ... eles viravam lobisomem todos dois [...] *aí* eles comiam gente ... faziam tudo que era mal tudo que era ruim ... e quando foi nesse dia eles eles fizeram uma coisa pior porque chegaram assim naqueles pés ... aquelas casas daqueles pobrezinho que não têm o que comer ... ficava tudo morando por ali por aqueles pés de serra ... e já era assim umas seis hora ... assim da tarde ... e :: *a mulher* ... *a criança* tava chorando e a criança era pagã ... tava medonha chorando de fome ... *aí a mulher* pegou foi fazer a papinha da criança ... fez a papinha ... *aí* foi botou a papinha num prato e se sentou assim na na porta da da caverna ... aquelas grutas

(O irmãos/Castanhal)

Na ocorrência (7), dois tópicos são introduzidos: *a mulher* (tópico A) e *a criança* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por meio de marcador conversacional *aí* + SN idêntico ao tópico B. O tópico A foi introduzido por um fragmento de frase e o tópico B, por um enunciado à parte, como primeiro argumento. Apenas o tópico B foi re-introduzido.

Verifica-se que os enunciados (5), (6) e (7), embora apresentem a mesma estratégia de re-introdução de um tópico dado, se distinguem quanto ao modo de introduzirem os tópicos.

– Marcador conversacional *aí* + pronome anafórico *ele* (uma ocorrência)

Tópicos: um rapaz (um cearense)
uma mulher

(8) Era um rapaz que era cearense (...) *ele* casou-se com *uma mulher* depois passado os tempo *a mulher* dele deixou *ele* e se amigou com *a/o* primo dela ... *fom/*eu fui numa festa cheguei lá topei *ele* ... com a irmã dele e mais dois amigo ... *aí* *ele* disse que tin/que *ele* tava carregando um grande peso ... tava carregando um grande peso ... eu informei pra *ele* porque era? *ele* disse porque tratava do pai dele ... tratava da mãe dele ... tratava da tia dele ... da irmã ... os primo prima e vinha ainda as filhota dele ...

(Os cearenses/Santarém)

Na ocorrência (8), dois tópicos são introduzidos: *um rapaz* (tópico A) e *uma mulher* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por meio do marcador conversacional *aí* + o pronome anafórico *ele*. Ambos os tópicos foram introduzidos em enunciados distintos; o tópico A foi introduzido como argumento de uma frase existencial e o tópico B como segundo argumento do verbo *casar*. O tópico B foi re-introduzido em primeiro lugar.

– Marcador conversacional *aí* + pronome anafórico indefinido (uma ocorrência)

Tópicos: meus filho (o mais velho e o outro)

(9) *Aí* *ela* na na na hora que eles iam saindo com a baladeira ... *aí* *ela* disse olha meus filho ... não vão que com o sol quente os índio sempre tão andando por *aí* ... era uma grama numa floresta

... aí que nada mamãe ... e agora os índio num num estão por aí ...
tá ... aí eles pegaram a baladeira deles e saíram ... quando viram um
Guará (...) que eles foram balar o Guará ... aí foi quando os índio
apareceram ... um bocado ... eles cercaram ... cercaram ... que quando
eles olharam tavam no círculo do dos índio ... aí o que o que o que
eles fez ... o mais velho sabia uma modinha do dos índio né? que a mãe
dele cantava ... então ele o menino começou cantar ... minha mãe
sempre dizia que não andasse na mata virgem se não os índio me
comiam ... aí o outro cantava aratê kumê aratê kumê ... os índio ao
redor deles né? a minha mãe sempre dizia que não andasse na mata
virgem se não os índio me comia ... aí os índio cantavam aratê kumê
aratê kumê ... satisfeito porque iam comer todos dois menino né?
(Os índios/Soure)

Vale ressaltar que a ocorrência (9) apresenta um característica à parte: primeiramente, um tópico é introduzido sob uma forma plural referindo-se aos dois tópicos que são re-introduzidos a seguir: *o mais velho* (tópico A) e *o outro* (tópico B). Depois de o falante fazer considerações ao tópico A, o tópico B é retomado por meio do marcador conversacional *aí* + pronome anafórico indefinido. O tópico A e o tópico B pertencem a enunciados distintos, ambos foram introduzidos como primeiro argumento e o tópico A foi re-introduzido em primeiro lugar.

1.1.2 Re-introdução de um tópico por meio de uma expressiva forma de referência anafórica

Os dados revelaram os seguintes recursos lingüísticos que indicam a mudança de um tópico (A) por outro (B), segundo esse tipo de estratégia de re-introdução de um tópico dado: artigo definido + item lexical diferente do tópico, SN antecedido de expressão temporal e seguido de um aposto e SN + oração explicativa.

– Artigo definido + item lexical diferente do tópico (uma ocorrência)

Tópicos: o seringueiro
o outro seringueiro

(10) *O seringueiro* numa viagem ... tava acampado num sítio chamado Piratuba ... né? aí ele saía à noite pra cortar seringa .. né? que quando ele chega num determinado trecho ... ele separou-se do *outro seringueiro* .. né? que quando ele ia chegando na cabeceira dum igarapé ... (...) aí ele viu uma visão ... né? quando ele chega no pé duma seringueira ele enxergou a curupira que tava se aproximando dele ... né? ele com a poronga na mão ... a faca ... e um terçado no cós ... né? que quando ele viu que a curupira se aproximava dele ... ele tentou se defender dela né? (...) aí a curupira disse assim ... olha não grita que se tu gritar ... eu te levo pra casa ... aí nessa proximidade ... ele se aproximando de um pé de tauarizeiro (...) aí quando ele ia se aproximando perto daquele tauarizeiro ... sabendo que a curupira ia carregar mesmo ele pra lá ... isso era umas duas hora da madrugada ... né? aí foi quando ele incendiou a lamparina ... gastou ... incendiou a lamparina ... nesse incendiamento que deu a lamparina que ::: a a a curupira tava se aproximando dele ... ele conseguiu gritar ... né? aí *o outro companheiro* dele que tava uma distância longe viu o grito ... ele imaginava que fosse uma onça que tava pegando ele ... né?

(O seringueiro/Soure.)

No enunciado (10), dois tópicos são introduzidos: *o seringueiro* (tópico A) e *o outro seringueiro* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por meio de artigo definido + item lexical diferente do tópico (*o outro companheiro*). O tópico A foi projetado pela forma verbal (es)tava e o tópico B, pela forma verbal viu; ambos foram introduzidos como primeiro argumento e o tópico A foi re-introduzido em primeiro lugar.

– SN antecedido de expressão temporal e seguido de um aposto (uma ocorrência)

Tópicos: Seu Zé Tropero
Maria Odete

(11) *Seu Zé Tropero* sendo esposo de uma senhora por nome *Maria Odete*... tinha dois filhinho um Manezinho e o outro Lelé... e uma filha por nome Cal/Carmina... uma menina muito devota ... quando foi um dia... ele mais o barraqueiro ... não se tratavam em história de índio... moravam numa ilha distante da terra ... então ele começou a dizer pro barraqueiro olha eu vou começar meu corte de seringa... dia primeiro de junho... mas dos índios não se trata... bem... *quando foi um dia de segunda-feira às cinco hora da manhã ... a dona Odete esposa do seu Zé Tropero* levantou-se pra fazer o café... quando ela estava no ... na hora que estava fazendo o café ... ela foi atingida por uma flecha... pelo índio... aí ela só fez dizer a ;;i marido ...

(Os índios/Santarém)

No enunciado (11), dois tópicos são introduzidos: *Seu Zé Tropero* (tópico A) e *Dona Odete* (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, e o tópico B foi re-introduzido por meio de um SN antecedido de expressão temporal seguido de um aposto. Ambos os tópicos foram introduzidos em enunciados distintos. Tanto o tópico A quanto o tópico B foram projetados como primeiro argumento e A foi re-introduzido em primeiro lugar.

– SN + oração explicativa (uma ocorrência)

Tópicos: dois filhinho (um Manezinho e o outro Lelé)
uma filha (Carmina)

(12) Seu Zé Tropero sendo esposo de uma senhora por nome Maria Odete... tinha *dois filhinho um Manezinho e o outro Lelé...* e *uma filha* por nome Cal/*Carmina...* uma menina muito devota ... quando foi um dia... ele mais o barraqueiro ... não se tratava em história de índio... moravam numa ilha distante da terra ... então ele começou a dizer pro barraqueiro olha eu vou começar meu corte de seringa... dia primeiro de junho... mas dos índios não se trata... bem... quando foi um dia de segunda-feira às cinco hora da manhã ... a dona Odete esposa do seu Zé Tropero levantou-se pra fazer o café... quando ela estava no ... na hora que estava fazendo o café ela foi atingida por uma flecha... pelo índio... aí ela só fez dizer a ::i marido ... o índio foi atingido por duas flecha... logo se acabaram... entrou o barraqueiro ... o barraqueiro foi atingido por duas flechas novamente ... *os menino Lelé e Manezinho* ... eles mataram botaram um do lado dum peito dela e outro do outro lado ... [...] *a Carmina ... que era a menina com doze ano de idade* ... vendo aquela sina ela ... procurou sair dali pra ver se salvava a situação dela ... aí ela se escondeu na beira do rio ... debaixo de uma árvore de espinheiro por nome ... TREPADERA.

(Os índios/Santarém,)

No enunciado (12), dois tópicos são introduzidos: *dois filhinho ... um Manezinho e o outro Lelé* (tópico A) e *uma filha* (Carmina) (tópico B). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, o tópico B foi re-introduzido por meio de um SN + oração explicativa. Ambos os tópicos foram introduzidos em um mesmo enunciado, como segundo argumento de uma mesma forma verbal (*tinha*).

1.2 Ocorrências com re-introdução de três tópicos

- Tópicos: o padre
- o sacristão
- o remador

(13) Era *o padre* ... *o sacristão* e o *o remador* ... aí eles fizeram uma ... uma ... uma programação ... foram comprar ovos ... aí não tinha ... né? aí compraram uma galinha ... aí chegou lá ... aí de noite só iam comer aquela galinha quem sonhasse o sonho mais bonito ... né? aí tudo bem ... aí foi ... aí quando foi ... foi sonhar ... dormiram ... néa? aí quando foi de noite ... aí sonharam ... né? *o padre* sonhou que tinha chegado no céu ... disse que tinha aquela mesada no tão bem e tudo ... *aí o sacristão* também chegou lá ... participou da mesada ... né? que tinha tudo de bom ... *aí o remador* disse ... eu ... é ... eu fiquei olhando ... fiquei ... fiquei ... já que eu não participei daquela mesada, que ninguém me chamou ... eu vou voltar ... aí voltou e comeu a galinha sozinho ... né? é ... comeu a galinha sozinho ...

(Padre, sacristão e remador/Altamira)

No enunciado (13), três tópicos são introduzidos: *o padre* (tópico A), *o sacristão* (tópico B) e *remadores* (tópico C). Depois de o falante ter feito considerações ao tópico A, os outros dois tópicos foram re-introduzidos pelos mesmos itens lexicais (SN definido), antecédidos do marcador conversacional *aí*. Os três tópicos foram re-introduzidos em um mesmo enunciado, como únicos argumentos de uma frase existencial, obedecendo à ordem de apresentação. O processo de re-introdução dos tópicos dados, portanto, realizou-se por meio de **uma indicação de que é feita uma mudança de um tópico por outro**.

Considera-se que as ocorrências selecionadas para análise representam um número não-expressivo de retomada de uma entidade que depois de ter sido introduzida no discurso deixa de ser mencionada por algum tempo. Além do mais, nenhum tipo de retomada foi realizado do modo como Dik (1989) descreve bem como não houve nenhuma ocorrência que apresentasse os três tipos de estratégia de re-introdução de um tópico dado. Ressalta-se, ainda, que entre um tópico retomado e o outro nem sempre se tecem considerações apenas do tópico anterior, ou seja,

é possível se tecerem outras considerações a respeito de outros tópicos.

A estratégia de re-introdução de um tópico dado mais observada, porém não de modo significativo, foi a realizada por meio de **alguma indicação de que a mudança é feita de um tópico dado a outro**. A estratégia de re-introdução de um tópico dado feita por uma acentuada forma de referência anafórica se realizou em um número também não expressivo de ocorrências e a estratégia de re-introdução de um tópico dado feita por uma indicação explícita ou implícita não apresentou ocorrência.

Tabela 1 - Ocorrências com re-introdução de dois tópicos

a)

NARRATIVAS	A canoa/ Soure	O médico/ Castanh	Serin- gueiro/ Soure1
Introdução dos tópicos pelo mesmo verbo	–	–	–
Introdução dos tópicos em enunciados	1	1	1
Re-introdução primeiramente de A	1	1	1
Re-introdução primeiramente de B	–	–	–
A primeiro argumento	–	1	1
A segundo argumento	1	–	–
B primeiro argumento	–	1	1
B segundo argumento	1	–	–

Tabela 2 - Ocorrências com re-introdução de dois tópicos

b

NARRATIVAS	Os irmãos/ Casta- nhal	Os cea- rences/ Santa- rém	Os índios/ Soure
Introdução dos tópicos pelo mesmo verbo	–	–	–
Introdução dos tópicos em enunciados	1	1	1
Re-introdução primeiramente de A	–	–	1
Re-introdução primeiramente de B	1	1	–
A primeiro argumento	–	1	1
A segundo argumento	–	–	–
B primeiro argumento	1	–	1
B segundo argumento	–	1	–

Tabela 3 - Ocorrências com re-introdução de dois tópicos

c

NARRATIVAS	Seringuero/ Soure2	Os índios/ Santa-rém1	Os índios/ Santa-rém2
Introdução dos tópicos pelo mesmo verbo	-	-	1
Introdução dos tópicos em enunciados	1	1	-
Re-introdução primeiramente de A	-	1	1
Re-introdução primeiramente de B	1	-	-
A primeiro argumento	-	1	-
A segundo argumento	-	-	1
B primeiro argumento	1	1	-
B segundo argumento	-	-	1

Tabela 4 - Ocorrências com re-introdução de três tópicos

NARRATIVAS	Padre, sacristão e remador/Altamira
Introdução dos tópicos pelo mesmo enunciado	1
Introdução dos tópicos em enunciados diferentes	–
Re-introdução primeiramente de A	1º lugar
Re-introdução primeiramente de B	2º lugar
Re-introdução primeiramente de C	3º lugar

Considerações Finais

A análise dos dados leva a crer que amazônidas paraenses com baixo grau de escolaridade realizam apenas estratégias que não envolvem processamentos cognitivos (mais) complexos referentes ao tipo de seqüenciação tópica examinada nesta pesquisa. Mas resta saber se falantes com grau maior de escolaridade apresentam em seu discurso oral as estratégias de re-introdução de um tópico dado aqui examinadas ou se essas estratégias são mais prováveis de serem encontradas no discurso escrito, dado esse tipo de discurso, diferentemente do oral, ser de natureza planejada. (CHAFE, 1982)

Sinais de transcrição

... pausa
::: prolongamento de vogal
[...] trecho não transcrito
(...) trecho não entendido
/ interrupção
letra maiúscula: pronúncia enfática
grifo: discurso direto

Referências Bibliográficas

CHAFE, Wallace L. *The pear stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production*. New Jersey: ABLEX Publishing Corporation Norwood, 1980.

_____. *Integration and involvement in speaking, writing, and oral literature*. Berkeley, University of California, 1982.

DIK, Simon C. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.

O DIÁRIO DO PARÁ, Belém, 27 de fevereiro de 2001, Caderno 3.

O LIBERAL, Belém, 10 de setembro, 2000, Caderno 3.